

Estudo da Arrecadação do ICM
para Bovinos e Suínos

9/76

ESTUDO DA ARRECADAÇÃO DO ICM PARA BOVINOS E SUÍNOS

ITENS	PÁG.
1. Caracterização do Problema	2
2. Objetivo do Estudo	2
3. Caracterização da Pecuária Bovina	2
4. Análise da Pecuária Bovina	10
5. Caracterização da Pecuária Suína	14
6. Análise da Pecuária Suína	19
7. Conclusões do Estudo	24

1. Caracterização do Problema

Uma provável sonegação na arrecadação do ICM referente ao abate de bovinos e suínos tem preocupado a equipe de assessoria da Secretaria de Estado de Finanças, uma vez que essa sonegação envolveria sério ônus ao Estado.

Desta forma, tendo-se verificado que a arrecadação do ICM vem apresentando um acréscimo aquém do esperado nos últimos anos, foi proposto esse estudo, no sentido de caracterizar e analisar os rebanhos bovino e suíno, tentando estudar aquele problema. Para esse trabalho, foi solicitada a colaboração do IPARDES, que desenvolveu o estudo como se segue.

2. Objetivo do Estudo

Coloca-se como objetivo principal desse estudo verificar a evasão do ICM recolhido no abate de bovinos e suínos, e a quantificação dos totais eventualmente sonegados. A caracterização da pecuária bovina e suína é apresentada no sentido de fornecer embasamento técnico à análise que se segue.

3. Caracterização da Pecuária Bovina

3.1. Aspectos Econômicos do Rebanho

O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e, segundo os últimos levantamentos da F.A.O.^{1]} ocupa a quarta posição em número de cabeças. Este rebanho está geograficamente localizado no chamado Brasil-Central-Pecuário que é formado pelos Estados: Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Rio Grande do Sul.

^{1]} Trade Yearbook, Roma, 1973.

Embora o rebanho paranaense apresente-se como um dos melhores, qualitativamente, à nível nacional, cabe salientar que não é homogêneo devido principalmente às diferenças climáticas, que influem na formação do efetivo. Partindo-se desse princípio, podemos dividir o rebanho de acordo com sua localização e, para efeito de estudo, tomamos como base o paralelo 24 que permite obter, a grosso modo, dois rebanhos com características geo-econômicas diferentes, sendo que, acima do paralelo 24 temos a chamada Pecuária-Dinâmica do Norte e, abaixo, a Pecuária Tradicional do Sul.

3.2. Pecuária Dinâmica do Norte

A Pecuária Dinâmica do Norte expandiu-se principalmente na década de 1960/70 sendo que diversos fatores possibilitaram essa expansão, tais como: a queda de fertilidade dos solos, o aproveitamento de áreas baixas onde ocorrem geadas intensas, prejudicando a lavoura cafeeira e finalmente, a erradicação do café em virtude da praga denominada "ferrugem".

Advindos dessa estrutura produtiva a Região Norte formou seu rebanho bovino com técnicas de manejo mais desenvolvidas em relação ao Sul do Estado e, além disso, o clima favoreceu a adaptação do gado indiano, e a disponibilidade de pastagens durante o período de inverno.

A ACARPA^{2/} ao efetuar levantamentos agro-pecuários na Região Norte em 1974 verificou a existência de aproximadamente 2.350.000 ha de pastagens, sendo que 92% são cultivadas e além disso, detém 70% da população bovina do Estado, ou seja, aproximadamente 4.195.791 cabeças.

Cabe destacar que na Região Norte existe uma capacidade ociosa no uso das pastagens, pois sua lotação média é de 1,7 cabeças por hectare, quando a capacidade de suporte do colônio do Norte é em média de 2 cabeças por hectare. Verifica-se também, segundo tabela 3.2, a relação existente entre o tamanho da propriedade e a subutilização das pastagens.

^{2/} II FEIRA ESTADUAL DE BEZERROS, Programa de Feiras de Bezerros do Paraná.

Tabela 3.2. - Relação Entre o Tamanho da Propriedade e a Utilização das Pastagens na Região Norte do Estado, 1974

Tamanho da Propriedade	Lotação Média
0 - 120 ha	2,05 cab.
121 - 1200 ha	1,56 cab.
+ 1200 ha	1,50 cab.

FONTE: ACARPA/PR, 1974.

3.3. Pecuária Tradicional do Sul

A Pecuária Tradicional do Sul formou-se em bases diferentes, isto é, a maior parte das pastagens são naturais, cíclicas e são atingidas por violentas geadas no período de inverno, acarretando baixa produtividade bovina pela perda de pastagens. Além disso, as pastagens não são manejadas corretamente, ocasionando menor disponibilidade de forrageiras para engorda dos animais. Por fim o baixo nível alimentar das matrizes, deficiência de manejo e a incidência de doenças, refletem na baixa produtividade física do rebanho bovino do Sul.

É possível demonstrar na tabela 3.3. o comparativo entre os índices de produtividade, confirmando as discrepâncias do desenvolvimento pecuário entre o Norte e o Sul do Estado.

Tabela 3.3. - Comparativo Entre Índices de Produtividade do Rebanho Bovino Norte e Sul, 1974

Índices	Norte	Sul
Taxa de Natalidade (%)	75	50
Taxa de Mortalidade dos Bezerros (%)	5	10
Taxa de Natalidade de Adultos (%)	2	5
Idade de Abate (anos)	3,5	4,5
Idade de Acasalamento das Fêmeas (anos)	2,5	3,4
Desfrute (%)	15	10

FONTE: ACARPA, 1974.

3.4. Composição do Rebanho

Embasados no esquema produtivo paranaense de clima, manejo e raça, verifica-se que não há homogeneidade quanto à distribuição espacial do rebanho.

Na composição atual, a Região Tradicional do Sul destaca-se com o maior potencial para cria, situado principalmente nas áreas de Ponta Grossa e Curitiba, com 36% e 40,3%, respectivamente, do total do Estado e tornando-se desse modo, o maior potencial leiteiro do Estado, inclusive abastecedor de Curitiba.

A Região Norte, por sua vez, destaca-se com o maior rebanho de gado de corte sendo que a área de Londrina detém 10% do total do Estado, seguido por Jacarézinho com 9,9% e Campo Mourão com 9%, sendo que à nível estadual a porcentagem média é de 8,7%. Este fato facilita a concentração de frigoríficos encontrada na Região Norte, e além disso, o grande centro consumidor de São Paulo, pela possibilidade de acesso, permite um melhor escoamento da produção.

A tabela 3.4. apresenta a composição percentual e a situação espacial do rebanho, segundo as áreas administrativas da CAFAP/PR no ano de 1974.

Tabela 3.4. - Composição Percentual do Rebanho, 1974

Áreas	Bezerros		Novilhas		Vacas		Bois				Touros	
	< 4	> 4	1-2	> 2	P/	P/	1-2	2-3	3-4	> 4	1-2	> 2
	Meses	Meses	Anos	Anos	Cria	Abatê	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos	Anos
Londrina	4,3	18,5	10,1	6,8	31,4	1,8	10,3	10,0	2,7	1,0	1,2	1,9
Jacarézinho	4,3	17,7	10,9	7,1	33,5	0,9	10,3	9,9	1,5	0,4	1,4	2,1
Campo Mourão	3,5	18,7	10,7	6,8	33,3	1,0	8,3	9,0	3,3	0,5	2,5	2,4
Ponta Grossa	5,3	10,8	9,1	10,9	36,0	2,1	8,3	3,8	6,0	4,6	1,2	1,9
Guarapuava	5,3	14,4	12,7	6,8	33,4	2,9	9,0	7,2	2,4	2,1	1,5	2,3
Pato Branco	7,0	10,6	9,7	6,3	30,5	1,7	9,5	7,2	7,8	4,9	1,2	3,6
Curitiba	3,8	11,9	15,9	4,8	40,3	0,4	7,0	7,1	3,1	1,2	1,9	2,6
Total do Estado	4,5	16,8	10,7	7,0	32,8	1,6	9,3	8,7	3,3	1,5	1,6	2,2

FONTE: GECOFA/PR, 1974.

3.5. Crítica quanto à Natureza e Utilização das Estimativas de Transferências de Bovinos

Foi possível obter-se dados de saídas de animais em pé através de duas fontes: a) GECOFA/PR (Grupo Executivo de Combate à Febre Afetosa no Paraná) e b) DRI/SF (Departamento de Rendas Internas/Secretaria de Estado de Finanças).

a) GECOFA/PR

O GECOFA/PR possui dezesseis postos controlando as entradas e saídas de gado em pé. Esses postos estão situados nas principais vias de acesso a São Paulo, Mato Grosso e Santa Catarina. Contudo, a preocupação central do órgão é saber se o gado em trânsito é vacinado ou não. Apesar disso, os supervisores técnicos, atuantes nos postos, sofrem transferências cíclicas, normalmente em períodos trimestrais, o que ocasiona muitas vezes, uma ausência completa no controle das entradas e saídas de bovinos do Estado. Isso contribui para distorcer a precisão dos levantamentos, pois a estimativa sempre é inferior à realidade.

Embora os valores fornecidos pelo GECOFA/PR serem subestimados, e ser uma informação inferior à real, foram utilizados nesse trabalho por ser o único órgão controlador das entradas e saídas de gado bovino em pé no Estado.

A tabela 3.5. indica a localização dos postos de controle e a respectiva quantidade de cabeças que passam anualmente pelos mesmos.

Tabela 3.5. - Postos de Controle de Entrada e Saída de Bovinos segundo a GECOFA/PR, 1974

Postos	Entradas	Saídas
	Nº de cabeças	
Melo Peixoto (Jacarésinho)	8.583	17.721
Calógeras (Wenceslau Braz)	15	356
PR-153 (Ibaiti)	198	416
Rio Bonito (Pitanga)	-	48
Alto da Serra (Mauá)	734	5.191
Porto Felício (Pontal do Tigre)	21.379	17.805
Porto S. José (Loanda)	722	2.564
Rio Pardo (BR 116)	111	449
Adrianópolis	856	307
Rio da Areia (União da Vitória)	592	115
Porto Moysés Lupion (Medianeira)	420	381
Santa Tereza (Cascavel, BR-277)	181	290
Bom Princípio (Toledo, BR-467)	169	285
Boa Vista (Toledo)	233	507
Terra Roxa (Guaíra)	205	864
Paragem (Guaíra)	3.053	4.906
TOTAL	37.451	52.206

FONTE: GECOFA/PR, 1974.

b) DRI/SF

Uma das funções desse órgão é manter o controle de arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadoria (ICM) no Estado do Paraná.

Com o conhecimento da arrecadação mensal de ICM por ocasião das saídas de gado bovino do Estado, e através de cálculos inversos foi possível obter-se uma estimativa do número de cabeças vendidas para outros estados. Esta estimativa não deve ser encarada como absoluta, pois o preço médio para a venda de cada cabeça de gado é variável durante o ano.

IPARDES

Cabe ressaltar que existe grande diferença nos dados de saídas do GECOFA/PR que em 1974 apresentou 52.206 cabeças e a Secretaria de Finanças estima para o mesmo ano uma saída de 169.605 cabeças.

Verifica-se também, na tabela 3.6., que as saídas estão diminuindo de ano para ano, pois em 1973 foram de 173.833 cabeças, em 1974 foram de 169.605 e em 1975 foram de 145.630 cabeças.

Outro ponto a salientar, é que o D.R.I. não controla a arrecadação de ICM por ocasião das entradas de gado em pé no Estado, pois esse ICM vem através de créditos e o controle é feito somente por conta gráfica, o que não possibilita estimativas.

Tabela 3.6. - Número de Cabeças que Sairam do Estado, 1973-75

Meses	1973	1974	1975
	Nº de cabeças		
Jan.	4.243	12.310	11.282
Fev.	7.210	12.228	9.771
Mar.	3.403	11.375	10.661
Abr.	6.093	15.362	11.701
Mai.	9.589	14.116	11.110
Jun.	14.197	14.150	12.899
Jul.	13.898	20.994	15.916
Ago.	18.096	13.267	14.179
Set.	19.848	16.293	9.459
Out.	26.523	13.487	9.937
Nov.	31.646	14.743	17.757
Dez.	19.087	11.280	10.958
TOTAL	173.833	169.605	145.630

FONTE: Secretaria de Finanças, 1973-75.

4. Análise da Pecuária Bovina

Neste item procura-se apresentar uma análise comparativa entre o número de cabeças abatidas no Estado e o número de cabeças que deveriam ter sido abatidas, calculadas pela aplicação da taxa de desfrute no rebanho bovino. Com as informações sobre o que foi efetivamente abatido e o respectivo ICM arrecadado e o que deveria ter sido abatido e o ICM correspondente, pode-se estimar a ocorrência ou não de uma evasão desse imposto em prejuízo ao Estado.

O cálculo do total de bovinos disponíveis para o abate é considerado teoricamente através de artifícios, já que a informação em questão não é disponível em nenhuma fonte de dados. São utilizados dados de diferentes fontes, o que pode implicar em erro na estimativa final, contudo esse erro não é tão elevado, a ponto de invalidar as conclusões a que se chegou.

O rebanho bovino paranaense tem acusado um relativo acréscimo no período 1973-75, passando de 5.834.000 cabeças em 1973 para 5.993.987 cabeças em 1974 e 6.312.133 cabeças em 1975, segundo estimativas da Secretaria da Agricultura.

Inicialmente calculam-se os desfrutes do rebanho bovino, usando-se para tanto as taxas fornecidas por técnico especialista da ACARPA, que por outro lado, vem a ser baseadas em trabalhos realizados por essa instituição. Assim, tem-se que para o Norte do Estado, acima do paralelo 24, que corresponde aproximadamente à linha de geadas, a taxa de desfrute é de 15%, e ao Sul, abaixo desse paralelo é de 10%. Com essa porcentagem, e sabendo-se que aproximadamente 70% do rebanho concentra-se ao Norte e 30% ao Sul, estimam-se os totais de desfrutes para o período de 1973-75 como se segue:

- para 1973: Norte* 612.570 cabeças
 Sul = 175.020 cabeças
 Total= 787.590 cabeças
- para 1974: Norte= 629.369 cabeças
 Sul = 179.820 cabeças
 Total= 809.189 cabeças
- para 1975: Norte= 662.774 cabeças
 Sul = 189.364 cabeças
 Total= 852.138 cabeças.

Essas estimativas corresponderiam ao que poderia ser a batido no Estado, caso não ocorresse entrada de gado para abate proveniente de outros Estados, e da mesma forma, não saísse gado para ser abatido em ou tros Estados.

Como ocorre tanto saída como entrada, torna-se necessá rio considerar-se os montantes. Contudo, conforme referência no item 3, os registros desses montantes são os mais controvertidos, apesar de ter-se so mente duas fontes de informações para as saídas, quais sejam, DRI e GECOFA, e uma para as entradas, qual seja, GECOFA.

As saídas de gado em pé foram estimadas com base no IOM arrecadado pela Secretaria de Finanças (DRI) para o período 1973-75, quais sejam: 173.833 cabeças em 1973, 169.605 cabeças em 1974 e 145.630 cabeças em 1975. Entretanto, essas estimativas referem-se à saída de gado para aba te mais gado para cria. Apenas o GECOFA, para o ano de 1974, apresenta uma estimativa de que 33,79% do gado que sai do Estado destina-se ao abate; sob o pressuposto de que não teria havido mudanças representativas nos anos de 1973 e 1975, considerando-se essa porcentagem, e com base nas estimativas a cima referidas, pode-se considerar as saídas como se segue:

em 1973: 58.738 cabeças que saíram para abate
em 1974: 57.310 cabeças que saíram para abate
em 1975: 49.208 cabeças que saíram para abate.

Quanto às entradas, apenas o GECOFA apresenta uma esti mativa para o ano de 1974, acusando a entrada de 22.897 cabeças de gado em pé para abate, o que vem a representar 2,83% do número total de cabeças esti madas pela taxa de desfrute naquele ano; com base nessa porcentagem, e sob o pressuposto de que não teria ocorrido mudança representativa nos anos de 1973 e 1975 são estimadas as entradas, quais sejam:

em 1973: 22.289 cabeças entraram para abate
em 1975: 24.115 cabeças entraram para abate.

Com os valores estimados para entrada e saída e mais o desfrute do rebanho pode-se considerar que ter-se-ia estimado o abate poten cial do Estado se forem tomados os valores do desfrute mais as entradas pa ra o abate e menos as saídas para abate, dando os seguintes valores:

1973: 751.141 cabeças
1974: 774.768 cabeças
1975: 827.039 cabeças.

Contudo, a taxa de desfrute pode ser considerada como uma estimativa aproximada do número de bovinos prontos para o abate, mas que por qualquer problema nos preços da arroba do boi gordo ou nos preços de matrizes e terneiros, pode ser alterado para mais ou para menos, influenciando assim diretamente no abate potencial. Como consequência, o rebanho deverá crescer a uma taxa diferente do crescimento médio verificado em determinado período.

Assim, é necessário considerar-se o crescimento do efetivo bovino no período a fim de verificar se houve um crescimento anormal do rebanho que pode estar implicando em redução no abate potencial, ou então em acréscimo devido ao descarte de animais normalmente conservados para reprodução por mais algum período.

Para tanto, estima-se a taxa de crescimento vegetativo do rebanho bovino no período 1972-75, que foi de 5,3% ao ano. Usando-se essa taxa como sendo representativa do crescimento vegetativo do rebanho pode-se considerar que esse crescimento deveria dar-se nos seguintes valores:

1973: 286.624 cabeças
1974: 309.202 cabeças
1975: 317.681 cabeças.

Esses valores diferem do crescimento real verificado no período que são de:

1972/73: 426.000 cabeças
1973/74: 159.987 cabeças
1974/75: 318.146 cabeças.

A diferença entre o crescimento real e estimado é a seguinte:

1973: $426.000 - 286.624 = 139.376$ cabeças
1974: $159.987 - 309.202 = -149.215$ cabeças
1975: $318.146 - 317.681 = 465$ cabeças.

Por esses valores pode-se concluir que as diferenças de vem representar um abate a mais ou a menos do que o potencial. Nos anos acima estima-se que em 1973 houve uma redução no abate potencial em 139.376 cabeças, ou seja, animais que não foram abatidos e que foram incorporados ao rebanho; em 1974 essa situação se inverteu, ou seja, foram abatidas 149.215 cabeças a mais do que o abate potencial, ou seja, animais incorporados ao plantel foram descartados; em 1975 verificou-se uma situação de equilíbrio com a ma incorporação de somente 465 cabeças ao rebanho. Esses resultados são bas -

tante lógicos ao analisar-se os anos de 1973 e 1974 sendo que no primeiro ter-se-ia uma redução no abate de fêmeas velhas, que normalmente seriam destinadas ao descarte, e que ficaram mais um ano em produção, talvez por elevação do preço de matrizes ou animais de cria e recria, e no ano seguinte, essas mesmas fêmeas foram descartadas juntamente com as descartáveis em período normal no ano analisado, o que provocou um acréscimo no abate potencial equivalente à redução ocorrida no ano anterior. Analisando-se os dados de outros trabalhos pode-se verificar que 1973 é considerado como um ano de redução de abate de matrizes devido às conjunturas de preços.

Com isso pode-se dizer que o número de animais destinados ao abate no período 1973-75 foi de aproximadamente:

1973: 751.141 - 139.376 = 611.765 cabeças

1974: 774.768 + 149.215 = 923.983 cabeças

1975: 827.039 - 465 = 826.574 cabeças,

o que corresponde ao abate potencial menos o crescimento acima da taxa normal para os anos de 1973 e 1975, e mais o crescimento a baixo da taxa normal em 1974.

Após ter-se obtido uma estimativa do número de cabeças que poderiam ter sido abatidas ano a ano, a etapa seguinte seria calcular-se o ICM correspondente, devendo-se proceder da seguinte forma: ao número de cabeças que deveriam ter sido abatidas multiplica-se o preço médio por cabeça, aplica-se a redução da base de cálculo e a alíquota correspondente às operações internas.

Segundo o Departamento de Rendas Internas (DRI) da Secretaria das Finanças, o preço médio de bovino por cabeça em 1973, foi de CR\$ 1.742,08, a redução de base de cálculo foi de 32,3% e a alíquota interna foi de 15,5%. Em 1974 o preço médio de bovino por cabeça foi de CR\$ 1.832,08, a redução de base de cálculo foi de 32,3% e a alíquota interna foi de 15%. Em 1975 o preço médio de bovino por cabeça foi de CR\$ 1.897,50, a redução de base de cálculo foi de 32,3% e a alíquota interna foi de 14,5%.

Segundo esses valores, o ICM arrecadado seria o seguinte:

- em 1973 a arrecadação seria de CR\$ 53.356.452,00
- em 1974 a arrecadação seria de CR\$ 82.016.682,00
- em 1975 a arrecadação seria de CR\$ 73.457.146,00

Para efeito de comparação, a tabela 4.1. apresenta o número de cabeças efetivamente abatidas, segundo o DRI, verificando-se então, uma grande diferença em relação ao número de cabeças que poderiam ter sido abatidas segundo o desfrute do rebanho. Mesmo considerando-se as limitações de estimativas desse gênero, as diferenças entre o real e o estimado são por demais representativas.

Pela tabela 4.2. pode-se verificar o ICM recolhido pela Secretaria de Finanças por ocasião do abate de bovinos. Comparando-se com o ICM que poderia ser arrecadado por ocasião do abate, segundo estimativa anterior, verifica-se uma defasagem significativa, estimando-se que em 1973 poderia ter havido uma evasão de 138%, em 1974 a evasão seria de 205% e de 71% em 1975.

Antes de apresentarem-se as conclusões sobre esse estudo, ainda deve-se salientar que haveria uma margem de 10% aproximadamente, de abate clandestino, não controlado pelo fisco, o que viria a alterar os resultados da análise, mas não de forma significativa.

Cabe ressaltar que qualquer alteração nas taxas de desfrute provocariam diferenças nas estimativas de arrecadação; entretanto, essas diferenças sempre existiriam e continuariam superiores à arrecadação efetivamente realizada. Também seria conveniente levar-se em consideração a própria forma de arrecadação do ICM pela Secretaria das Finanças a fim de verificar-se a existência de possíveis problemas.

Algumas hipóteses poderiam ser levantadas sobre a evasão de ICM, tais como burla do fisco nos abatedouros, exportação de gado em pé sem nota e outras formas de sonegação, não cabendo entretanto, a esse trabalho, maiores detalhes sobre as formas de sonegação.

5. Caracterização da Pecuária Suína

5.1 Aspectos Econômicos do Rebanho

O Brasil possui um dos maiores rebanhos suínos do mundo, embora encontre-se basicamente voltado ao mercado interno. Entre os Estados produtores, o Paraná possui, quantitativamente, um dos maiores rebanhos do país.

Contudo dada à deficiente estrutura produtiva tem-se verificado nos últimos anos, um acentuado decréscimo, chegando-se à uma taxa

Tabela 4.1. - Número de Cabeças Abatidas, Rebanho Bovino, 1973-75

Cabeças Abatidas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1973	31.610	33.720	39.019	36.345	45.236	44.588	40.019	22.650	23.425	25.215	26.841	28.433	397.101
1974	28.068	25.001	30.635	32.983	38.510	45.626	50.683	27.704	27.956	26.719	28.329	32.820	395.034
1975	42.481	35.929	44.769	54.072	54.927	32.747	56.714	44.448	23.011	30.533	51.809	64.469	535.909

FONTE: ORI, Secretaria de Finanças, 1973-75.

Tabela 4.2. - Arrecadação do ICM Recolhido no Abate de Bovinos, 1973-75

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	
	CR\$											
1973	2.842.897,00	1.718.513,00	1.759.040,00	1.676.405,00	1.837.714,00	1.922.138,00	2.138.202,00	1.415.367,00	1.461.245,00	1.957.217,00	1.727.925,00	
1974	1.522.780,00	1.740.506,00	1.634.403,00	2.139.495,00	2.721.812,00	3.171.113,00	3.378.510,00	2.684.481,00	1.803.693,00	1.714.140,00	1.957.971,00	
1975	3.179.738,00	3.161.489,00	3.428.576,00	3.885.629,00	5.130.937,00	2.438.228,00	4.662.890,00	3.797.098,00	1.992.388,00	2.059.806,00	3.328.092,00	

FONTE: DRI, Secretaria de Finanças, 1973-75.

Tabela 4.2. - Arrecadação do ICM Recolhido no Abate de Bovinos, 1973-75

Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
CR\$											
1.718.513,00	1.759.040,00	1.676.405,00	1.837.714,00	1.922.138,00	2.138.202,00	1.415.367,00	1.461.245,00	1.957.217,00	1.727.925,00	1.961.918,00	22.418.581,00
1.740.506,00	1.634.403,00	2.139.495,00	2.721.812,00	3.171.113,00	3.378.510,00	2.684.481,00	1.803.693,00	1.714.140,00	1.957.971,00	2.358.034,00	26.856.938,00
3.161.489,00	3.428.576,00	3.885.629,00	5.130.937,00	2.438.228,00	4.662.890,00	3.797.098,00	1.992.388,00	2.059.806,00	3.328.092,00	5.925.802,00	42.990.673,00

anças, 1973-75.

de 6,9% ao ano no período de 1973 a 1975. Vários fatores podem ser citados como principais entraves ao desenvolvimento da suinocultura, como: elevados custos de produção, instabilidade de mercado, insegurança de preço ao nível do produtor, falta de assistência técnica efetiva e além disso, observa-se uma acentuada tendência por parte do produtor em mudar para outras atividades mais rendosas, como o plantio alternado de soja e trigo.

O rebanho do Estado é geralmente produto de exploração associada com lavoura de milho, existindo dependência entre ambos.

Verifica-se também nesse setor que há uma defasagem muito grande entre os preços dos suínos vivos ao nível do produtor e os produtos industrializados. Além disso, observa-se que as oscilações de custos provenientes do mercado geralmente são transferidas ao setor primário, instabilizando o setor produtivo.

5.2. Composição e Distribuição do Rebanho

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná, efetuou levantamento pecuário em 1974 e para tanto, dividiu o Paraná em oito áreas representativas^{3/} Para efeito de estudos utilizaram-se essas áreas, que foram agrupadas da seguinte maneira: Curitiba e Ponta Grossa formando a Região Sul, União da Vitória e Guarapuava formando a Região Sudoeste e finalmente Jacaré-zinho, Londrina e Campo Mourão formando a Região Norte. Na tabela 5.1. encontra-se a composição percentual do rebanho suíno paranaense em 1974.

Região Sul

A Região Sul detém 18,8% do total do rebanho do Estado. A taxa de desfrute, segundo cálculos da ACARPA, é de 40%.

Região Norte

A suinocultura da Região Norte é proveniente da necessidade de substituição das lavouras de café e possui tecnologia relativamente avançada para o manejo do rebanho. Essa região possui, segundo técnicos da ACARPA, uma taxa de desfrute de 40%, e detém um rebanho de 35,4% do total do Estado.

^{3/}Suinocultura Paranaense, Realidade e Perspectivas, FAEP, 1975.

Tabela 5.1. - Composição Percentual do Rebanho Suíno Paranaense, 1974

Regiões	Reprodutores	Porcas p/ Crias	Porcas sem Crias	Marrãs	Machos p/ Engorda	Leitões p/ Amamentação	Em regime de Engorda
Curitiba	3,4	8,9	8,0	11,7	18,0	41,3	8,7
Ponta Grossa	2,4	7,5	10,2	6,2	14,2	36,3	23,1
União da Vitória	2,4	5,7	7,3	4,5	33,5	32,0	14,6
Guarapuava	2,7	6,5	9,1	6,7	21,1	27,7	26,3
Jacarézinho	2,3	4,4	14,3	14,4	16,0	17,8	30,8
Londrina	4,0	9,8	7,0	17,3	15,8	34,2	12,0
Maringá	7,7	11,1	8,5	6,1	19,0	38,5	9,1
Campo Mourão	4,0	7,8	10,1	8,5	18,0	33,3	18,2
Total do Estado	3,1	7,1	9,1	8,8	21,1	31,4	19,4

FONTE: Secretaria de Finanças, 1974.

Região Sudoeste

A Região Sudoeste possui o melhor rebanho do Estado quanto à raça, técnicas e além disso, a maior disponibilidade alimentar, o que vem a refletir em uma produtividade maior e mais rendimento em termos de carcaça. A taxa de desfrute, segundo a ACARPA, é de 60%.

Verifica-se também que o Sudoeste detém o maior rebanho quantitativamente, ou seja 45,8% do total do Estado.

O Sudoeste também possui os maiores abatedouros do Estado, e segundo o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados, o abate diário é em média de 1910 cabeças.

5.3. Crítica quanto à Natureza e Utilização das Estimativas de Transferências de Suínos

Quanto à natureza dos dados das entradas e saídas de suínos em pé, cabe destacar que utilizou-se a mesma metodologia do item 3.5., referente aos bovinos.

A disparidade entre as saídas de suínos pode ser observada pelas tabelas 5.2. e 5.3.

6. Análise da Pecuária Suína

O objetivo desse item do trabalho será o de estimar o número de cabeças de suínos que deveriam ser abatidas no Estado e o respectivo ICM que deveria ser arrecadado, para efeito de comparação com o número de cabeças efetivamente abatidas e o ICM correspondente, com vistas a uma possível quantificação da evasão desse imposto.

Deve-se considerar que o cálculo de suínos disponíveis para abate é considerado teoricamente, através de artifícios, pois essa informação não se encontra disponível em nenhuma fonte de dados. São utilizados dados de diferentes fontes, o que pode implicar em erro na estimativa final, contudo esse erro não é tão elevado, a ponto de invalidar os resultados finais obtidos.

Tabela 5.2. - Entradas e Saídas de Suínos no Estado do Paraná, 1974

Postos	Nº de cab.	
	Entrada	Saída
Mello Peixoto	1.757	31.409
Calógeras	10	457
PR-153 - Ibaiti	-	330
Rio Bonito - Pitanga	20	-
Alto da Serra (Mauá)	-	335
Adrianópolis	-	565
Marchanjo Bianchini	74	32.100
Rio da Areia	139	18
Moisés Lupion	-	6.387
Santa Tereza	64	3.160
Bom Princípio	523	21.806
Boa Vista	16	1.994
Terra Roxa	42	250
Paragem	302	1.101
Porto Felício	-	305
Porto São José	5	148
Total	2.952	100.365

FONTE: GECOFA/PR, 1974.

Tabela 5.3. - Saídas de Suínos no Estado do Paraná, 1973-75

Meses	1973	1974	1975
	Nº de cab.		
Jan.	33.808	51.047	53.438
Fev.	32.814	43.451	42.107
Mar.	38.404	54.265	40.778
Abr.	43.021	56.087	53.632
Mai.	52.401	64.793	61.440
Jun.	49.772	56.441	68.152
Jul.	60.653	66.733	77.612
Ago.	71.708	68.177	76.406
Set.	70.042	64.848	82.988
Out.	87.041	66.645	76.676
Nov.	82.685	72.009	72.687
Dez.	71.157	70.597	65.580
Total	693.506	735.093	771.496

FONTE: DRI/SF, 1973-75.

O rebanho suíno tem-se comportado de maneira diversa do rebanho bovino, acusando um decréscimo no período 1973-75, passando de 5.481.000 cabeças em 1973 para 4.964.012 cabeças em 1974 e 4.796.835 cabeças em 1975.

Inicialmente, calculam-se os desfrutes do rebanho suíno, usando-se para isso as taxas fornecidas por técnico especialista da ACAPA, que por outro lado, vem a ser baseadas em trabalhos realizados por essa instituição. Assim, tem-se que para o Sudoeste do Estado a taxa de desfrute é de 60%, enquanto que para o restante do Estado é de 40%. Segundo estudos da FAEP^{4/}, o Sudoeste concentra 45,8% do rebanho suíno total, o Norte concentra 35,4% e 18,8% acha-se concentrado no Sul. Considerando-se essa concentração do rebanho e aplicando-se as taxas de desfrutes, estimam-se os totais de desfrutes para o período 1973-75 como se segue:

- para 1973:	Sudoeste:	1.506.179	cabeças
	Norte	: 776.110	cabeças
	Sul	: 412.171	cabeças
	Total	: 2.694.460	cabeças
- para 1974:	Sudoeste:	1.364.611	cabeças
	Norte	: 703.389	cabeças
	Sul	: 372.475	cabeças
	Total	: 2.440.475	cabeças
- para 1975:	Sudoeste:	1.318.170	cabeças
	Norte	: 679.232	cabeças
	Sul	: 360.722	cabeças
	Total	: 2.358.124	cabeças

Essas estimativas corresponderiam ao que poderia ser abatido no Estado, caso não ocorresse entrada de suínos para abate proveniente de outros Estados, e da mesma forma, não saísse gado para ser abatido em outros Estados.

Como ocorre tanto entrada como saída de animais, torna-se necessário estimar-se os montantes. Entretanto, conforme referência no item 5, os registros desses montantes são os mais controvertidos, apesar de ter-se somente duas fontes de informações para as saídas, quais sejam, DRI e GECOFA, e uma para as entradas, qual seja GECOFA.

^{4/} Op.Cit. item 5

IPARDES

Com referência às saídas de suínos em pé para abate, pode-se estimá-las com base no ICM arrecadado pela Secretaria de Finanças (DRI) para o período 1973-75, quais sejam: 693.506 cabeças em 1973, 735.093 cabeças em 1974 e 771.496 cabeças em 1975. Entretanto, essas estimativas referem-se à saída de suínos em pé para abate mais suínos para cria. Apenas o GECOFA, para o ano de 1974, apresenta uma estimativa de que 97,67% das saídas de suínos do Estado destinam-se ao abate; sob o pressuposto de que não teria havido mudança representativa nos anos de 1973 e 1975, considerando-se essa porcentagem, e com base nas estimativas acima referidas pode-se considerar as saídas como se segue:

em 1973: 677.347 cabeças saíram para abate
em 1974: 717.965 cabeças saíram para abate
em 1975: 753.520 cabeças saíram para abate.

Quanto às entradas, apenas o GECOFA apresenta uma estimativa para o ano de 1974, acusando a entrada de 2.155 suínos em pé para abate, o que vem a representar 0,09% do número total de cabeças estimadas pela taxa de desfrute naquele ano; com base nessa porcentagem, e sob o pressuposto de que não teria ocorrido mudança representativa nos anos de 1973 e 1975 são estimadas as entradas quais sejam:

em 1973: 2.425 cabeças entraram para abate
em 1974: 2.122 cabeças entraram para abate.

Com os valores estimados para entrada e saída e mais o desfrute do rebanho pode-se considerar que ter-se-ia estimado o abate potencial do Estado se forem tomados os valores do desfrute mais as entradas para o abate e menos as saídas para abate, dando os seguintes valores:

1973: 2.019.538 cabeças
1974: 1.724.665 cabeças
1975: 1.606.726 cabeças.

Aos números estimados pelo abate potencial, deve-se ainda considerar o auto-consumo nas propriedades suinícolas, que segundo técnicos especialistas^{5/} seria de 2 cabeças por propriedade ao ano em 1974; considerando-se que o número de propriedades suinícolas é de 236.000 propriedades, ter-se-ia um consumo de 472.000 cabeças naquele ano. Sob o pressuposto de que esse valor não teria sofrido variação representativa nos anos de 1973 e 1975, deve-se subtrair-lo do abate potencial, como se segue:

^{5/}Plano de Desenvolvimento da Suinocultura no Estado do Paraná, Secretaria da Agricultura, 1976.

1973: 2.019.538 - 472.000 = 1.547.538 cabeças
1974: 1.724.665 - 472.000 = 1.252.665 cabeças
1975: 1.606.726 - 472.000 = 1.134.726 cabeças,

o que corresponderia ao número de cabeças que deveriam ter sido abatidas no Estado.

Após ter-se obtido uma estimativa do número de cabeças que poderiam ter sido abatidas ano a ano, a etapa seguinte seria calcular - se o ICM correspondente, devendo-se proceder da seguinte forma: ao número de cabeças que poderiam ter sido abatidas multiplica-se o preço médio por cabeça e a alíquota correspondente às operações internas.

Segundo o DRI, o preço médio por cabeça no Estado em 1973 foi de CR\$ 313,87 e a alíquota interna foi de 15,5%. Em 1974 o preço médio por cabeça foi de CR\$ 465,00 e a alíquota interna foi de 15%. Em 1975 o preço médio por cabeça foi de CR\$ 450,00 e alíquota interna foi de 14,5%.

Segundo esses valores, o ICM arrecadado seria o seguinte:

- em 1973 a arrecadação seria de CR\$ 75.287.492,00
- em 1974 a arrecadação seria de CR\$ 87.373.384,00
- em 1975 a arrecadação seria de CR\$ 74.040.871,00

Pela tabela 6.1. pode-se verificar o ICM recolhido pela Secretaria de Finanças por ocasião do abate de suínos. Comparando-se com o ICM que poderia ser arrecadado por ocasião do abate, segundo estimativa anterior, verifica-se uma grande defasagem, e mesmo considerando-se as limitações desse gênero, as diferenças entre o real e o estimado são por demais representativas.

Algumas hipóteses poderiam ser levantadas sobre essa grande evasão de ICM, tais como burla do fisco nos abatedouros, exportação de suínos em pé sem nota fiscal e outras formas de sonegação, não cabendo entretanto a esse estudo maiores detalhes sobre esse aspecto.

7. Conclusões do Estudo

Conforme pode-se verificar pelo estudo apresentado, a arrecadação do ICM referente ao abate de bovinos e suínos vem sofrendo um

Ca/

Tabela 6.1. - Arrecadação do ICM Recolhido no Abate de Suínos, 1973-75

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
	CR\$									
1973	1.995.099,00	1.457.756,00	1.747.265,00	1.891.122,00	2.573.719,00	2.324.100,00	2.579.395,00	2.976.632,00	3.067.693,00	4.037.966,00
1974	4.161.495,00	4.106.640,00	2.966.092,00	4.039.617,00	3.818.688,00	3.946.126,00	4.220.748,00	4.509.186,00	4.308.269,00	4.036.617,00
1975	3.570.800,00	3.699.700,00	3.456.871,00	3.707.676,00	4.201.550,00	4.697.117,00	5.316.866,00	5.168.164,00	5.906.803,00	4.652.509,00

FONTE: DRI, Secretaria das Finanças, 1973-75.

Tabela 6.1. - Arrecadação do ICM Recolhido no Abate de Suínos, 1973-75

	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
	2.976.632,00	3.067.693,00	4.037.966,00	5.163.215,00	4.079.924,00	33.893.886,00
	4.509.186,00	4.308.269,00	4.036.617,00	3.974.515,00	5.265.301,00	49.353.294,00
	5.168.164,00	5.906.803,00	4.652.509,00	4.868.585,00	2.893.431,00	52.140.072,00

s, 1973-75.

déficit significativo, estimando-se uma sonegação nos seguintes valores: em 1973 o Estado arrecadou CR\$ 22.418.581,00 no abate de bovinos e CR\$ 33.893.886,00 no abate de suínos, quando deveria ter arrecadado CR\$ 53.356.452,00 no abate de bovinos e CR\$ 75.287.492,00 no abate de suínos. Em 1974 a arrecadação para bovinos foi de CR\$ 26.856.938,00 e para suínos foi de CR\$ 49.353.294,00, quando deveria ter sido de CR\$ 82.016.682,00 para bovinos e de CR\$ 87.373.384,00 para suínos. Em 1975 arrecadou-se CR\$ 42.990.673,00 no abate de bovinos e CR\$ 52.140.072,00 no abate de suínos, quando deveria ter arrecadado CR\$ 73.457.146,00 no abate de bovinos e CR\$ 74.040.871,00 no abate de suínos.

Esses valores revelam uma disparidade muito grande entre a arrecadação real e a estimada, devendo-se ressaltar entretanto, que essa defasagem não deve ser considerada em seus valores absolutos, servindo apenas como indicação da existência de possíveis distorções.

Cumpra lembrar que as fontes dos dados apresentam sérios problemas, e suas prováveis deficiências comprometem os resultados finais.

Desta forma, com essas ressalvas e admitindo-se uma certa margem de erro, pode-se concluir que realmente o ICM arrecadado no abate de bovinos e suínos está sofrendo uma sonegação representativa.

Rita de Cassia V. De Conto

RITA DE CássIA VOLLET DE CONTO

Joansen T. L. Disperati

JOANSEN TEREZINHA L. DISPERATI